

APRESENTAÇÃO

O Curso de Comunicação Social da Ufes foi implantado em 1975, inicialmente voltado para a formação de jornalistas. Logo após a sua inauguração, passou a ter uma segunda habilitação, Publicidade e Propaganda, situação que se mantém até o presente momento. O curso recebe anualmente 100 novos alunos aprovados no vestibular, sendo um dos mais procurados da UFES, confirmando assim o acerto do pioneirismo da Universidade ao incentivar, há 35 anos, a formação de profissionais e a abertura de um campo de pesquisa para uma área que viria a se tornar, nos dias atuais, uma das mais destacadas.

Numa sociedade marcada pela centralidade dos processos comunicacionais, percebe-se cada vez mais a presença dos meios imagéticos como instâncias que incidem definitivamente na produção e difusão de novos modos de conhecimento e experiências sociais. Se o sentido da cidadania passa, nos dias de hoje, pelas mediações audiovisuais, torna-se necessário consolidar, dentro do curso de Comunicação Social, um espaço para pesquisa e produção de conhecimento nessa área. Assim sendo, a implantação de uma habilitação em Audiovisual é um passo essencial para o fortalecimento dessas reflexões, para que a universidade cumpra com a função de formar profissionais intelectualmente capacitados para os desafios e complexidades das sociedades contemporâneas.

A emergência de tecnologias digitais convergentes popularizou a prática, ampliando o mercado audiovisual regional. Transformação que abre a possibilidade para que qualquer indivíduo se torne um potencial produtor e difusor de imagens, mais motivação e evidência da atualidade e procedência da criação de uma Habilitação em Audiovisual, dentro do curso de Comunicação Social da Ufes.

O presente projeto tem como finalidade adequar o curso a esta nova realidade, procurando assim cumprir com os seus objetivos de formar profissionais qualificados teórica, técnica e eticamente para uma atuação social compatível com as demandas atuais, objetiva também criar um ambiente mais propício ao desenvolvimento do conhecimento científico dentro do campo da Comunicação, bem como de implementar novos laços entre a universidade e a comunidade.

A viabilização deste projeto demanda ampliados e constantes investimentos para garantir espaço físico adequado e aquisição de novos equipamentos a serem incorporados aos já existentes, de maneira a cumprir com as exigências curriculares, com os novos critérios de qualidade de ensino definidos pelo MEC. Preocupados em fazer com que estas iniciativas sejam concomitantes, os professores do Departamento de Comunicação estão providenciando, junto com a reitoria e outras unidades administrativas da UFES, a implementação de instalações físicas mais adequadas para o curso e de aquisição de equipamentos para os seus laboratórios, bem como o estabelecimento de política de reposição de equipamentos e assistência técnica permanente.

A melhoria das condições curriculares, laboratoriais e de espaço físico do Curso também é compreendida pela equipe do Departamento de Comunicação como um esforço que se integra a outros projetos em andamento na UFES, tais como a implementação de uma TV Universitária, programação de projetos culturais extensivos e de um Programa de Ensino a Distância, que exigem ampla participação da área de comunicação, seja com seu suporte técnico, profissional ou de pesquisa.

Com estes projetos, o Departamento de Comunicação espera poder responder satisfatoriamente às atuais demandas da sociedade, que anseia por maior e melhor condição de ensino, pesquisa e extensão, e do governo, nos seus processos de aferição de qualidade do ensino público superior.

JUSTIFICATIVA

A criação de uma Habilitação em Audiovisual no curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo no presente contexto se justifica por diversos caminhos e por vários motivos. Um olhar atento para o atual modo de vida, para as mais diversas atividades cotidianas, bastaria para que se compreendesse a importância que têm as manifestações audiovisuais na constituição de uma cultura visual madura, do imaginário social contemporâneo e de uma promissora economia da cultura.

A alfabetização há muito é considerada imprescindível e aceita como fator essencial para a existência de uma sociedade pluralista e ativamente organizada em torno de sua autoconstituição. Embora manifestações audiovisuais acompanhem a vida das pessoas desde a mais tenra idade – antes mesmo do que o momento da alfabetização – e tenham uma presença marcante desde os momentos de formação da personalidade de significativo contingente social, pouca atenção é dedicada à preocupação de se ensinar às pessoas a *lerem e a interpretar* imagens. A prática produtiva audiovisual permanece obscura, subsumida nos “mistérios do ministério”. Uma pretensa “naturalidade” toma conta das relações estabelecida com as obras audiovisuais, a produção de uma espectralidade reflexiva e crítica dificilmente é alcançada. O que se tem, nessas sociedades, são pessoas “analfabetas visuais”, politicamente indefesas e, contudo, pretensamente donas de seus gostos e processos de formação de julgamentos estéticos, cognitivos e éticos, a partir do uso e contato que estabelecem com o mundo audiovisual.

Um dos primeiros motivos para a criação de um curso de audiovisual – motivo abstrato, inclusive – é exatamente o da premência de se ensinar às pessoas a *lerem e interpretar* imagens, obras audiovisuais, a se comportarem criticamente no seio de uma cultura audiovisual que é, assinala-se, poderosa e sedutora. Ponto de partida para a produção de análises e críticas das práticas e das obras audiovisuais. Ponto de partida para a produção de pensamento e práticas audiovisuais críticas e transformadoras.

Menos abstrato é o mundo em que vivemos, não poucas vezes chamado de “sociedade das imagens”. Telas e câmeras se multiplicam, canais de mídias que se apóiam em linguagens audiovisuais tornaram-se praticamente onipresentes e inevitáveis. Saber não apenas conviver com as imagens, mas traduzir-lhes os sentidos pragmáticos e dominar os processos produtivos que as possibilita tornou-se tão imprescindível quanto ser alfabetizado num mundo letrado.

Uma Habilitação em Audiovisual se justifica, neste sentido, pela premência de se constituir profissionais conscientes da necessidade de conferir às práticas e obras audiovisuais sentidos de autorreflexividade que contribuam para a criação de contextos culturais amadurecidos, plurais e críticos.

A essa importância política podemos ver também uma razão social, para a instalação de uma Habilitação em Audiovisual. Nos últimos sete anos houve um forte incremento nas políticas públicas culturais que incentivam a formação de Pontos de Cultura, centros de convivência e integração digital e outros programas, mais específicos – como *Revelando os Brasis* e *DOCTV* -, que fazem uso de linguagens audiovisuais e mídias convergentes. Políticas culturais voltadas para a descentralização discursiva cultural e que já exibem

vários resultados positivos – visíveis em conteúdos veiculados em canais de televisão públicos, pelo aumento da quantidade de fóruns, festivais e encontros da área do audiovisual e a intensa participação, nestes, de grupos frequentemente marginalizados dos palcos de expressão cultural de características mais universais. Políticas culturais que investem na criação de infraestrutura de produção audiovisual e incentivo à manifestação cultural autônoma, que tem sido muito bem aproveitada pelos diversos grupos sociais – principalmente pelos comumente deixados de lado ao longo da história nacional. Neste sentido, uma habilitação em Audiovisual, num curso de uma Universidade Federal, pública, compõe com projetos culturais que têm demonstrado vitalidade e dinamismo, promovendo possíveis – e desejáveis - encontros entre academia e comunidade, para além dos muros da universidade.

Como consequência praticamente direta disso, uma habilitação em Audiovisual comporta também uma dimensão acadêmica importante, desafiadora. É a possibilidade de trazer para dentro das preocupações científicas questões do ensino, da reflexão e da experimentação audiovisual, com aplicabilidades variadas e de grande potencialidade educativa e cultural. Ainda diretamente no campo educacional, a preocupação com a transmissão de conteúdos audiovisuais de cunho escolar e para-escolar, com investimento concomitante na produção de sensibilidade crítica e dimensão estética criativa, constitui campo de pesquisa a ser explorado, um trabalho que atualmente é realizado praticamente apenas nas universidades públicas. A aplicação desses estudos é quase óbvia, se se leva em consideração os investimentos em variantes educacionais à distância, realizados nos últimos anos pelo governo federal. Mas não só. A pesquisa em linguagens, crítica e interpretação dos materiais audiovisuais tem aplicabilidade no vasto campo das práticas audiovisuais já delineados acima, prometendo um diálogo enriquecedor entre núcleos sociais e comunitários de produção audiovisual e a academia socialmente comprometida. Pesquisas de linguagens, pesquisas sociológicas, estudos culturais: incentivos à reflexão científica e seu enraizamento nos movimentos sociais atuantes na área.

Finalmente, uma habilitação em Audiovisual no curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo também constitui uma ação sobre o mercado de trabalho dessa área, em nível regional. O fato da habilitação em Jornalismo da UFES ter mais de 35 anos de existência – somado à presença de outras faculdades que também possuem a mesma habilitação – implica em relativa saturação do mercado regional de profissionais da área. A realidade de comunicação social, sempre dinâmica, tem variado ao longo desses anos, mas não exibiu um desenvolvimento que tornasse cômoda a atual absorção dos formados em jornalismo. Além disso importa considerar a presença de uma convergência tecnológica e da recente desobrigação do diploma para a prática do jornalismo como fatores que demandam, ao mesmo tempo, uma rediscussão da formação em jornalismo – e da profissão, como um todo -, mas também um possível redirecionamento relativo do formando em Comunicação Social para outras práticas também amplamente difundidas – mas nem tão profundamente estudadas ou exploradas ainda. Uma habilitação em Audiovisual pode, neste sentido, servir de incentivo para uma reorganização das práticas da comunicação social, indicando novos desafios inclusive para a formação em Jornalismo.

No caso específico do Espírito Santo, o ambiente de trabalho audiovisual tem revelado, ao longo das últimas duas décadas, um amadurecimento formal e produtivo que não encontra ainda suporte em estudos das dinâmicas econômicas e estéticas dessas mesmas

práticas. Produtoras isoladas, autores isolados, se destacam por seus trabalhos, mas não bastam para suportar um movimento audiovisual significativo que ultrapasse os limites do regional. O curso em Audiovisual de 2º Grau da Escola Estadual Vasco Coutinho – em Vila Velha – aponta para a formação de uma base de técnicos (imprescindíveis) para a constituição de um ambiente de trabalho audiovisual mais rigoroso e consciente, fator que ganharia impulso com a criação da habilitação em Audiovisual, no curso de Comunicação da UFES. Com a formação crítica e especializada, possibilitada por esse passo – função básica da formação universitária -, teremos mais esse elemento: a universidade pública dando sua contribuição na constituição de um mercado de trabalho onde reflexão, ética, compromisso social e artístico caminham juntos, como complemento que devem ser, um do outro.

São esses motivos – e seus desdobramentos potenciais, na sociedade, na economia, na cultura e na academia – que tornam desejáveis e importante a instalação de uma habilitação em Audiovisual no curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo.

**PROJETO PEDAGÓGICO PARA A HABILITAÇÃO EM
AUDIOVISUAL DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
DA UFES**

I – CONCEPÇÃO E FINALIDADES

O Curso de Comunicação Social da UFES deseja estar em sintonia com as metas e objetivos gerais da universidade brasileira e com as demandas sociais relativas aos campos de conhecimento em que trabalha, na sua interface com a pesquisa e com a formação profissional.

Com a inclusão da presente proposta de habilitação em Audiovisual, o projeto acadêmico do curso de Comunicação Social propõe fazer convergir os esforços acadêmicos e as iniciativas pedagógicas para a formação de profissionais com perfil e competências requeridos na contemporaneidade, respeitadas as especificidades das ramificações diversas da comunicação, especialmente a se considerar a crescente cultura telemática, mas que se expressem também numa sólida formação no campo da comunicação geral, entendida como área de conhecimento e de expressão social dotada de autonomia identitária, de instrumental e linguagem próprios, além de formação humanística universal.

O projeto também tem como finalidade incentivar a produção de conhecimento na área de comunicação e criar mecanismos de interação com o ambiente externo à universidade, de modo que a sociedade melhor usufrua a sua produção.

Uma vez que o contexto regional aponta para a possibilidade e valorização de implementação de outras habilitações, além das duas já existentes – a saber, Jornalismo e Publicidade e Propaganda -, acreditamos bastante oportuna a criação da habilitação de Audiovisual, com base na proposta de ampliação da oferta do ensino superior do REUNI. Além de coerente com grandes perspectivas do mercado profissional da área da Comunicação Social, trata-se de uma habilitação de grande importância social e política, dada a penetração da cultura telemática na sociedade contemporânea.

Esta habilitação será ofertada no período noturno, de segunda a sexta-feira (e nos sábados pela manhã, no caso de atividades complementares laboratoriais).

II - OBJETIVOS

- Introduzir aspectos da formação profissional, tanto relativos a conteúdos quanto a instrumentais de trabalho, já experimentados na sociedade;
- Influenciar o mercado de trabalho e políticas da profissão a partir de uma compreensão crítica e plural da realidade social e das necessidades culturais regionais
- Carrear para dentro do currículo temáticas sempre renovadas pela realidade das profissões abrangidas pelo curso;
- Obter uma formação profissional moderna e socialmente responsável, compatível com o domínio de competências desejados pela sociedade nos campos do Jornalismo, do Audiovisual e da Publicidade;
- Implementar atividades que produzam uma ligação real entre a universidade e a comunidade;
- Adequar o curso às diretrizes curriculares para os cursos de Comunicação que estão sendo instituídas pelo MEC;
- Promover condições para o desenvolvimento da pesquisa em comunicação, através da valorização da prática reflexiva e crítica, a busca criativa na constituição de novos espaços e novas sociabilidades na área da Comunicação Social;
- Dar ao curso uma dinâmica didático-pedagógica que produza o desenvolvimento de um aprendizado amplo e diversificado para os alunos;
- Criar mecanismos de ensino-aprendizagem que valorizem o aluno como sujeito deste processo;
- Criar uma articulação mais harmônica entre disciplinas e entre as habilitações do curso;
- Implementar um sistema de aproveitamento de outras experiências de aprendizagem que não se resumam apenas às de sala de aula.

III – PERFIL DOS EGRESSOS

III. 1. Perfil Comum

O egresso de Curso de Graduação em Comunicação, em qualquer de suas habilitações, caracteriza-se por suas competências profissionais, sociais e intelectuais em matéria de criação, produção, distribuição, recepção e de análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a inserções destas no contexto cultural, político e econômico.

Deve ter competências que reflitam a variedade e a mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e à velocidade do mundo contemporâneo.

Deve dispor de uma visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada - de seu campo de trabalho, possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem.

Uma vez que processos culturais fundantes – que vão da produção, passam pela difusão e chegam à recepção – estão intrinsecamente vinculados à comunicação social, o egresso deve também ser capaz de utilizar criticamente o instrumental teórico-prático oferecido em seu curso no contexto de sua atividade profissional. Desse modo, deverá ter competência para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que ensejam, e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

Para isto, deve ter uma formação que transcenda as especialidades profissionais e que proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação, desenvolvendo uma percepção geral sobre este campo no qual as especialidades se inscrevem, e que possibilite participar da discussão pública sobre as significativas temáticas que perpassam toda a produção mediatizada em uma sociedade de comunicação.

Com estas características, o perfil do egresso das várias habilitações do campo da Comunicação é baseado em uma dupla fundamentação – a primeira, genérica e universalista; e a segunda, específica e particularizada – que irá possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais amparadas em uma percepção fundamentada da sociedade contemporânea e do próprio campo da Comunicação.

III. 2. Perfis Específicos

Os perfis específicos resultam das habilitações diferenciadas do campo da Comunicação, que se caracterizam por uma abrangência sobre diferentes meios, linguagens e práticas profissionais e de pesquisa, e que envolvem na atualidade acelerado dinamismo social e tecnológico.

Além do perfil comum, relacionado no item anterior, devem-se objetivar os perfis a seguir explicitados.

III. 2.a. Perfil da Habilitação em Audiovisual

Além da inclusão dos componentes comuns do campo da Comunicação, o perfil do egresso em Audiovisual se caracteriza:

- pela capacidade de discernimento e análise crítica das práticas culturais audiovisuais contemporâneas;
- por uma formação audiovisual abrangente, atual e crítica, que o torne habilitado a formular estratégias culturais audiovisuais;
- pela prática audiovisual nas bitolas e formatos videográficos, cine videográficos ou digitais, incluindo-se nessa produção direção geral, direção de arte, direção de fotografia, elaboração de argumentos e roteiros, montagem/edição, animação, continuidade, sonorização, finalização e demais atividades relacionadas;
- pelo conhecimento e interesse acerca da preservação e do fomento da memória audiovisual da nação;
- pela percepção, interpretação, recriação e registro cinematográfico de aspectos da realidade social, cultural e natural, de modo a torná-las disponíveis à sociedade por intermédio de estruturas narrativas, documentárias, artísticas ou experimentais;
- pela iniciativa e pela participação na discussão pública sobre a criação cinematográfica e videográfica no país e no mundo, através de estudos críticos e interpretativos sobre produtos cinematográficos e audiovisuais em geral, sobre a história das artes cinematográficas e sobre as teorias de cinema e do audiovisual;
- pelo desenvolvimento de atividades e especialidades de produção cinematográfica e videográfica.

IV - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

As competências e habilidades gerais desejadas para todos os perfis objetivados acima são as seguintes:

- assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
- usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
- posicionar-se segundo pontos de vista ético-políticos;
- deter um conjunto significativo de conhecimentos e informações sobre a atualidade;
- dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
- experimentar e inovar no uso destas linguagens;
- refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação;
- tratar problemas teóricos da Comunicação e problemas profissionais de sua área de atuação, estabelecendo relações factuais e conceituais diante de questões concretas pertinentes à área;
- desenvolver competências para formação e estímulo à aprendizagem na área da Comunicação em geral, e das especialidades incluídas em sua experiência;
- ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

Habilidades e Competências específicas desejadas para o egresso da habilitação Audiovisual:

- gerar produtos audiovisuais em suas especialidades criativas, como direção geral, direção de arte, direção de fotografia, argumento e roteiro, montagem/edição, animação, continuidade, sonorização, finalização, e outras atividades relacionadas;
- promover a geração e disseminação de produtos audiovisuais em suas especialidades de gestão, como produção, distribuição, exibição, divulgação, e outras atividades relacionadas;
- dominar as diversas técnicas audiovisuais envolvidas nos processos de criação cinematográfica, em qualquer de seus suportes, e nos processos de divulgação;
- interagir com áreas vizinhas à criação e divulgação cinematográfica, como a televisão, o rádio, as artes performáticas e as novas mídias digitais;
- avaliar, quantificar, formar e influenciar o gosto público no que diz respeito ao consumo de produtos audiovisuais;
- inovar e reinventar alternativas criativas e mercadológicas para a produção de filmes e vídeos;
- interpretar, analisar, explicar e contextualizar a linguagem cinematográfica apropriada aos diferentes meios e modalidades da comunicação audiovisual;

- compreender os processos cognitivos envolvidos na produção, emissão e recepção da mensagem audiovisual e seus impactos sobre a cultura e a sociedade;
- articular as práticas cinematográficas e videográficas, em seus aspectos técnicos e conceituais, à produção científica, artística e tecnológica que caracteriza nossa cultura, e ao exercício do pensamento em seus aspectos estéticos, éticos e políticos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à criação, produção e circulação cultural do audiovisual.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

I - FUNDAMENTOS

A área da Comunicação, embora estruturada a partir de diversas especialidades e profissões, apresenta uma forte organicidade, com interpenetração de perspectivas teóricas e de questões referentes a problemas concretos no espaço social. A diversidade temática, tecnológica, expressiva e de inserção no contexto social da Comunicação deve ser concebida como integrante do currículo pleno do Curso e traduzida num conjunto de atividades pedagógicas relevantes, e não como mera listagem de disciplinas.

Este projeto pedagógico define disciplinas, atividades, conteúdos específicos e procedimentos em função, tanto dos perfis, das competências e habilidades, e dos conteúdos básicos, em consonância com as Diretrizes Curriculares previstas na LDB e aprovadas pela comissão de especialistas do MEC, assim como das propostas e objetivos de formação, posições intelectuais, críticas e propositivas sobre as formações vigentes neste espaço social específico e localizado.

Para alcançar os resultados desejados relacionados aos perfis profissionais descritos, o Curso de Comunicação adota uma proposta didático-pedagógica voltada para o desenvolvimento de uma aprendizagem ampla e diversificada para os alunos, por meio da criação de meios de ensino-aprendizagem que valorizem o aluno como sujeito deste processo. O propósito é permitir ao aluno melhores condições de aproveitamento dos conteúdos do curso e, com isso, obter uma formação profissional mais compatível com as demandas atuais, com o perfil e o domínio de suas competências nos campos do Jornalismo, do Audiovisual e da Publicidade.

Um dos caminhos é a criação de uma articulação mais harmônica entre disciplinas e entre as habilitações existentes no curso, de modo a permitir a obtenção de conhecimento genérico e universalista que reflita positivamente na inserção futura dos alunos na sociedade. Além disso, esse espírito deve estar presente na criação da terceira habilitação, voltada para o campo do Audiovisual.

O desenvolvimento de sistemas de aproveitamento de outras experiências de aprendizagem que não se resumam apenas às existentes em sala-de-aula também fica elencado como propósito a ser permanentemente perseguido.

Cabe também mencionar a criação de novas oportunidades para o desenvolvimento da pesquisa em comunicação, condição fundamental para que o processo de ensino se revigore permanentemente, bem como de processos de divulgação do conhecimento produzido. Sendo assim, outra preocupação que fundamenta este projeto é a implementação de atividades que produzam uma ligação real entre a universidade e a comunidade, que deverá ser efetivada através de projetos de extensão.

II - TÓPICOS DE ESTUDO

II. 1. Conteúdos Básicos

Os conteúdos básicos envolvem tanto conhecimentos teóricos como práticos, quanto reflexões e aplicações sobre o campo da Comunicação como sobre a área configurada pela habilitação específica. São básicos, portanto, no sentido de que devem atravessar toda a formação dos graduandos de Comunicação, qualquer que seja sua especialidade. São eles:

- conhecimentos teórico-conceituais;
- conhecimentos analíticos e informativos sobre a atualidade;
- conhecimentos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas;
- conhecimentos ético-políticos.

Todos estes conhecimentos ficam inseridos, tanto no campo geral da Comunicação quanto na habilitação específica, inscrevendo-se sempre no contexto da sociedade contemporânea.

II. 1. a. Conhecimentos teórico-conceituais

Visam a desenvolver uma familiaridade com os conceitos e um raciocínio conceitual, que permitam aos alunos apreender e lidar rigorosamente com teorias gerais e específicas, inclusive acionando-as quando do processo de interpretação da realidade (social e profissional).

II. 1. b. Conhecimentos analíticos e informativos sobre a atualidade

Objetivam propiciar aos alunos um rico estoque de informações sobre variados aspectos da atualidade, pois ela se constitui na matéria prima essencial para os futuros profissionais da comunicação. Este estoque de informações deve simultaneamente assegurar a apreensão de interpretações consistentes da realidade e possibilitar aos estudantes a realização de análises qualificadas acerca da realidade.

II. 1. c. Conhecimentos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas

Devem assegurar ao estudante o domínio das linguagens, das técnicas e das tecnologias habitualmente empregadas nos processos e nas habilitações de comunicação, bem como assegurar uma reflexão rigorosa sobre tais procedimentos, além de possibilitar a pesquisa e a experimentação de inovações das linguagens, técnicas e tecnologias, que garantam a formação de um profissional versátil em fina sintonia com o caráter acelerado da mutabilidade dos dispositivos da comunicação e suas habilitações na contemporaneidade.

II. 1. d. Conhecimentos ético-políticos

Devem permitir ao estudante e futuro profissional posicionar-se sobre a atuação dos trabalhadores da comunicação; sobre o exercício do poder da comunicação; sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida; sobre as repercussões sociais que ela enseja e sobre as necessidades da sociedade contemporânea, sempre em uma perspectiva de respeito aos direitos humanos, sociais, políticos e culturais; às liberdades; à pluralidade e à diversidade; à justiça social e à democracia, inclusive na área da comunicação.

II. 1. e. Tópicos de Estudo - Conteúdos Específicos

Interligam o campo geral da Comunicação - incluindo aí reflexões teóricas, problematizações críticas, conhecimento de atualidade e práticas sobre linguagens e estruturas midiáticas - a uma perspectiva especializada, recortada dentro deste campo.

III - ESTRUTURA DO CURRÍCULO

A estrutura do currículo de Comunicação com habilitação em Audiovisual fica assim constituída:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA AUDIOVISUAL	% CH
Disciplinas obrigatórias	1.770	65,56
Disciplinas optativas	300	11,11
Atividades complementares	360	13,33
Projetos experimentais	270	10
Total	2.700	100

IV - DURAÇÃO DO CURSO

O curso de Comunicação Social, habilitação Audiovisual, terá carga horária total de 2.700 horas, a serem integralizadas em tempo não inferior a quatro anos (ou oito semestres letivos).

O número máximo de horas dedicadas a atividades complementares e disciplinas optativas não pode ultrapassar 20% do total do curso, não incluídas nesta porcentagem as horas dedicadas aos Projetos Experimentais.

V – DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

V.1. Disciplinas

Conjunto de estudos, conteúdos teóricos e/ou práticos, com programa correspondente ao estabelecido pela ementa, com carga horária ou créditos fixados, conduzidos predominantemente pelo(a) professor(a). Elas serão classificadas, segundo a exigência de formação:

V.1. a. Obrigatórias:

São disciplinas que abarcam os conteúdos necessários à obtenção do perfil do aluno nos seus aspectos gerais e específicos.

V.1. b. Optativas:

São disciplinas que contemplam as necessidades de especialização das habilidades dos alunos, tendo em vista a grande interface que a comunicação mantém com outros campos de conhecimento e a necessidade de uma formação ampliada do futuro profissional. Tais disciplinas são sugeridas pela Coordenação de Curso e podem ser cursadas em qualquer unidade da universidade.

V.1. c. Eletivas:

Procuram contemplar a necessidade de formação ampliada com os interesses individuais dos alunos em obter conhecimentos específicos, bem como com o exercício de autonomia na construção do seu percurso na universidade. A opção por disciplinas eletivas será considerada na carga horária destinada a Atividades Complementares.

V.2 - Segundo a natureza didático-metodológica:

V.2.a. Teóricas:

São disciplinas que visam a oferecer ao aluno uma formação teórico-conceitual segundo as áreas de conhecimento integrantes do pensamento filosófico, científico e artístico, nas quais a questão comunicação é enfocada.

V.2.b. Teórico-práticas

Trata-se de disciplinas com metodologia que permitam a união da formação teórico-conceitual com o desempenho prático das atividades de comunicação, incentivando a compreensão crítica das habilitações como práticas sociais, como manifestações expressivas e como lugar de exercício da ética. Nestas disciplinas, o aluno terá a oportunidade de conhecer, exercitar e debater os conhecimentos teóricos e instrumentais de cada modalidade de cada habilitação.

V.2.c. Laboratoriais

Disciplina com característica laboratorial na qual funciona em caráter permanente um veículo ou projeto de comunicação coordenado por professor, com produção realizada pelos alunos matriculados.

V.3. Atividades Complementares (Articulação Teoria-Prática)

Fazem parte do currículo do Curso de Comunicação Social da Ufes atividades complementares que se caracterizam como mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como possibilidades metodológicas para efeito de uma formação complexa e voltada para a melhor obtenção do perfil pretendido para o egresso. Uma vez aprovadas pelo Colegiado e executadas pelo aluno, os estágios e atividades complementares computarão créditos acadêmicos, estes nunca ultrapassando 20% da carga horária total do currículo.

As atividades complementares são aquelas que se estruturam de forma diferenciada das tradicionais disciplinas preletivas típicas ou laboratoriais e têm como finalidade desenvolver uma formação que procure articular um saber específico a outros campos de conhecimento, de especialização ou ênfase ao desenvolvimento de habilidades previstas no perfil profissional.

Elas também compreendem estudos e práticas em atividades externas às oferecidas pelo Curso. Uma vez que não é possível nem desejável reproduzir internamente, no Curso, características do mundo do trabalho, é pertinente enviar o estudante a circunstâncias no espaço profissional em que possa relacionar questões de formação com uma percepção prática e direta do trabalho, observado as indicações e restrições previstas na legislação. Estas atividades devem ser pertinentes à formação do futuro profissional e supervisionado por docente, segundo padrões estabelecidos pela Coordenação de Curso.

As atividades complementares são divididas em duas modalidades:

a. Atividades complementares monitoradas:

Devem ser necessariamente orientadas por docentes do Curso, de modo a serem direcionadas ao melhor atendimento de seus objetivos pedagógicos. Máximo de horas: 60

b. Atividades complementares não monitoradas:

O aluno faz sua opção no âmbito da universidade ou em instituição reconhecida, por atividades que interessem individualmente sua formação profissional. Depois, o aluno buscará obter crédito para a atividade realizada mediante solicitação de reconhecimento feita à Coordenação do curso.

Máximo de horas: 60

Serão consideradas atividades complementares:

- Programas especiais de capacitação do estudante;
- Atividades de monitoria;
- Outras atividades laboratoriais além das já previstas no padrão turma/horas-aula;
- Atividades de extensão;
- Atividades de pesquisa;
- Participação em eventos (congressos, oficinas, seminários, colóquios, simpósios, encontros, festivais, palestras, exposições, curso de curta duração).
- Estágios e/ou vivência profissional.

O sistema de creditação das atividades complementares será definido por órgão competente da Universidade federal do E. Santo.

Atividades Complementares oferecidas pelo Departamento de Comunicação:

Devem ser implementadas semestralmente oficinas com carga horária concentrada e número de horas compatível com a disponibilidade de tempo para a sua oferta, sem comprometer a oferta regular das disciplinas e a natureza da atividade que será desenvolvida.

Nas oficinas serão recebidos alunos das duas habilitações e desenvolvidos projetos de comunicação previamente planejados. Haverá também processos de seleção para as oficinas, que terão número de vagas compatíveis com o projeto a ser implementado e com os equipamentos disponíveis. Será admitida a oferta de oficinas em parceria com outras instituições interessadas na formação de profissionais de Comunicação.

A oferta de oficinas será precedida de projeto elaborado pelo professor responsável e aprovado pelo Colegiado do Departamento, no qual serão previstos objetivos, metodologia, infra-estrutura, tempo de duração e carga horária, horário e local em que serão realizadas, número de créditos a serem obtidos pelos alunos e sistema de avaliação.

VI - ESTRUTURA DO CURRÍCULO

VI. 1. Grande curricular:

1º Período						
Código	Disciplina	T.e.l	CHS	Car.	Cr.	Requisitos
TAM-	ARTE E CULTURA VISUAL	4.0.0	60	Obr.	4	---
COS-10073	ATELIER DO AUDIOVISUAL I	2.0.2	60	Obr.	4	---
COS-10074	FOTOGRAFIA	2.0.2	60	Obr.	4	---
COS-10072	HISTÓRIA E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL I	4.0.0	60	Obr.	4	---
COS-10071	PROCESSOS CRIATIVOS NO AUDIOVISUAL	4.0.0	60	Obr.	4	---
<i>Totais do período</i>			300		20	

2º Período						
Código	Disciplina	T.e.l	CHS	Car.	Cr.	Requisitos
COS-10161	ATELIER DO AUDIOVISUAL II	0.2.2	60	Obr.	4	COS-10073
COS-10160	HISTÓRIA E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL II	4.0.0	60	Obr.	4	COS-10072
COS-04846	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO	4.0.0	60	Obr.	4	---
COS-10162	ROTEIRO I	2.2.0	60	Obr.	4	---
COS-04827	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – PERSPECTIVAS HISTÓRICAS	4.0.0	60	Obr.	4	---
<i>Totais do período</i>			300		20	

3º Período						
Código	Disciplina	T.e.l	CHS	Car.	Cr.	Requisitos
COS-10413	FOTOGRAFIA PARA VÍDEO	2.0.2	60	Obr.	4	COS-10074
COS-10415	TEORIAS DA IMAGEM	4.0.0	60	Obr.	4	---
COS-10414	ROTEIRO II	2.2.0	60	Obr.	4	---
COS-04828	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS	4.0.0	60	Obr.	4	COS-04827
COS-10416	OPTATIVA		60	Opt.	4	---
<i>Totais do período</i>			300		20	

4º Período						
Código	Disciplina	T.e.l	CHS	Car.	Cr.	Requisitos
COS-	CIBERCULTURA	4.0.0	60	Obr.	4	---
COS-	LINGUAGEM SONORA E PRODUÇÃO DE ÁUDIO	2.0.2	60	Obr.	4	---
COS-	ROTEIRO III	2.2.0	60	Obr.	4	---
COS-	TEORIAS E LINGUAGENS DO DOCUMENTÁRIO	4.0.0	60	Obr.	4	---
	OPTATIVA		60	Opt.	4	---
<i>Totais do período</i>			300		20	

5º Período						
Código	Disciplina	T.e.l	CHS	Car.	Cr.	Requisitos
COS-	DIREÇÃO EM AUDIOVISUAIS	2.0.2	60	Obr.	4	---
COS-	EDIÇÃO	2.2.0	60	Obr.	4	---
COS-	PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE SET	0.2.2	60	Obr.	4	---
COS-	TEORIAS DO AUDIOVISUAL CONTEMPORÂNEO	4.0.0	60	Obr.	4	---
	OPTATIVA		60	Opt.	4	---
	<i>Totais do período</i>		300		20	

6º Período						
Código	Disciplina	T.e.l	CHS	Car.	Cr.	Requisitos
COS-	ATELIÊ DE EDIÇÃO	0.0.4	60	Obr.	4	EDIÇÃO
COS-	EDIÇÃO DE SOM	0.2.2	60	Obr.	4	---
COS-	LEGISLAÇÃO E ÉTICA NO AUDIOVISUAL	2.0.0	30	Obr.	2	---
COS-	REALIZAÇÃO EM DOCUMENTÁRIO	0.2.2	60	Obr.	4	TEORIAS E LING. DO DOCUM.
TAM-	TRILHA SONORA	1.0.1	30	Obr.	2	
	OPTATIVA		60	Opt.	4	---
	<i>Totais do período</i>		300		20	

7º Período						
Código	Disciplina	T.e.l	CHS	Car.	Cr.	Requisitos
COS-	ATELIÊ DE AUDIOVISUAL PARA MÍDIAS INTERATIVAS	0.2.2	60	Obr.	4	---
COS-	INFOGRAFIA E VIDEOGRAFISMO	1.0.3	60	Obr.	4	---
COS-	PRODUÇÃO EXECUTIVA E MERCADO AUDIOVISUAL	2.0.0	30	Obr.	2	---
COS-	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM AUDIOVISUAL	2.2.0	60	Obr.	4	---
	OPTATIVA		60	Opt.	4	---
	<i>Totais do período</i>		270		18	

8º Período						
Código	Disciplina	T.e.l	CHS	Car.	Cr.	Requisitos
COS-	PROJETOS EXPERIMENTAIS EM AUDIOVISUAL		270	Obr.	18	---
	<i>Totais do período</i>		270		18	

VI. 2. Grade de Optativas, com disciplinas já existentes e outras que serão criadas para a habilitação de Audiovisual:

DISCIPLINAS OPTATIVAS				
Código	Disciplina	CHS	Cr	Requisitos
MUS-0402	ANÁLISE DE TRILHA MUSICAL	30	4	---
COS-	ANÁLISE FÍLMICA	60	4	---
COS-04946	COMUNICAÇÃO VISUAL	60	3	---
COS-	CRÍTICA E ESTUDOS DE RECEPÇÃO	60	4	---
COS-	DIREÇÃO DE ARTE EM AUDIOVISUAL	60	4	---
MUS-2001	HISTÓRIA DA MÚSICA I	60	3	---
MUS-2002	HISTÓRIA DA MÚSICA II	60	3	---
MUS-2003	HISTÓRIA DA MÚSICA III	60	3	---
MUS-2004	HISTÓRIA DA MÚSICA IV	60	3	---
MUS-0401	INTRODUÇÃO À TRILHA MUSICAL	30	3	
COS-04837	LABORATÓRIO DE JORNALISMO ELETRÔNICO – RADIOJORNALISMO	60	1	---
COS-04844	LABORATÓRIO DE JORNALISMO ELETRÔNICO – TELEVISÃO	60	3	---
MUS-2010	MÚSICA E CULTURA	30	2	---
MUS-2011	MÚSICA E POÉTICAS AUDIOVISUAIS	30	2	---
COS-04863	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA EM RÁDIO	60	1	
COS-04866	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA EM VÍDEO	60	1	---
COS-04831	SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO	60	4	---
COS-04839	TEORIAS DA OPINIÃO PÚBLICA	60	4	---
COS-04867	TEORIAS E PRÁTICAS DE LINGUAGEM VISUAL – FOTOGRAFIA PUBLICITÁRIA II	60	3	---
COS-04836	TEORIAS E PRÁTICAS JORNALÍSTICAS PARA MEIOS ELETRÔNICOS - TELEJORNALISMO	60	3	
COS-04865	TEORIAS E PRÁTICAS PUBLICITÁRIAS PARA MEIOS ELETRÔNICOS - TV	60	3	---
	<i>Totais das disciplinas optativas</i>	1140	61	

Nº de períodos letivos:

Mínimo: 8

Máximo: 14

Carga Horária mínima para graduação: 2.700 horas

Carga horária obrigatória: 1.770

Carga horária optativa: 300

Carga horária de atividades complementares: 360

Projetos Experimentais: 270

VII – SISTEMA DE OFERTAS E PRÉ-REQUISITOS

VII. 1. Pré-requisitos

As disciplinas, estágios e atividades complementares serão oferecidos semestralmente, de acordo com as práticas já adotadas na UFES. Haverá exigência de pré-requisitos em algumas disciplinas, conforme demonstrado no quadro a seguir:

<i>Período</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Pré-requisito</i>
2º	ATELIER DO AUDIOVISUAL II	ATELIER DO AUDIOVISUAL I
2º	HISTÓRIA E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL II	HISTÓRIA E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL I
3º	FOTOGRAFIA PARA VÍDEO	FOTOGRAFIA
3º	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – PERSPECTIVAS HISTÓRICAS
6º	ATELIÊ DE EDIÇÃO	EDIÇÃO
6º	REALIZAÇÃO EM DOCUMENTÁRIO	TEORIAS E LINGUAGENS DO DOCUMENTÁRIO

VII. 2. Flexibilização dos conteúdos

O curso de Comunicação Social está aberto a alterações curriculares sempre que se fizerem necessárias, de modo a incorporar novas disciplinas que permitam o acompanhamento das mudanças tecnológicas e de novas modalidades de linguagens de comunicação.

Como, em geral, modificações muito abrangentes exigem procedimentos de tramitação mais demorada e complexa, foram previstas disciplinas cujos conteúdos podem ser modificados sempre que se fizer necessário e for julgado procedente pelo colegiado do Departamento.

Desta maneira, podem ser incorporadas permanentemente inovações relacionadas às práticas e teorias da comunicação, ao mesmo tempo em que se permite acolher nos conteúdos a serem oferecidos as diversas opções teóricas que estão presentes no campo da comunicação e que têm sido contempladas nos estudos específicos da equipe de professores do Departamento e dos seus grupos de pesquisa.

Esta possibilidade se viabiliza pela opção por disciplinas que enquadram com precisão e clareza a sua temática, mas permite ao professor oferecer a abordagem teórica que julgar mais compatível, contemplando assim a liberdade de cátedra e a opção de cada integrante do corpo docente.

VIII – PROGRAMAS DE DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Por entendermos que os programas de disciplinas serão elaborados pelos professores das mesmas, optamos por elencar as ementas das disciplinas da habilitação em Audiovisual e uma relação de referências bibliográficas usadas para a aquisição de livros junto a Biblioteca Central da UFES, e que fazem parte do acervo a ser consultado por alunos e professores.

VIII. 1. Disciplinas comuns

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – PERSPECTIVAS HISTÓRICAS

Panorama das diversas correntes teóricas da comunicação de massa. Contribuições interdisciplinares para a constituição de uma teoria da comunicação.

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Panorama das diversas correntes teóricas da comunicação contemporâneas. As teorias latino-americanas. Os principais estudos brasileiros.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

A pesquisa (conceitos, objetivos e classificações). Tipos de pesquisa. Etapas de uma pesquisa, organização da base teórica. Instrumentos para coleta de dados (o questionário e a entrevista). Paradigmas científicos da pesquisa em comunicação. Planejamento de um projeto de comunicação.

VIII. 2. Disciplinas específicas do Audiovisual

PROCESSOS CRIATIVOS NO AUDIOVISUAL

A imagem; os sons. Expressão audiovisual: em fotografia, cinema, vídeo, animação. Introdução à linguagem audiovisual. Descondicionamento do olhar e criatividade. Pensamento audiovisual. Percepção e educação dos sentidos. Audiovisual e experimental, narrativo clássico, ficcional / não-ficcional. Autores, movimentos, escolas.

ARTE E CULTURA VISUAL

Interfaces e perspectivas de abordagem da arte. Arte e sociologia. Arte e história. Arte e comunicação. O sistema da arte e a indústria cultural. Movimentos da arte moderna e das vanguardas. O impacto da comunicação de massa e da reprodutibilidade técnica (fotografia e cinema) na arte. Reflexões sobre a arte contemporânea a partir de conceitos como consumo, globalização e pós-modernidade. Movimentos artísticos contemporâneos: do pós-guerra ao início do século XXI.

HISTÓRIA E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL I

Reflexões sobre o conceito de estética. História do cinema. Pré-cinemas e o primeiro cinema. Os primeiros realizadores. Griffith, a sistematização da linguagem e da narrativa cinematográfica. A formação de Hollywood. Vanguardas cinematográficas:

cinema soviético, expressionismo alemão, surrealismo, avant-garde francesa. O cinema sonoro. O cinema clássico e seus gêneros. Cidadão Kane e o nascimento do cinema moderno. Cinema brasileiro nos anos 40 e 50: Humberto Mauro, Vera Cruz, Atlântida e Cinédia. Neo-realismo italiano. Cinemas novos: Nouvelle Vague, cinema independente americano, novo cinema alemão. Cinema brasileiro nos anos 60, 70 e 80, Cinema novo, cinema marginal, pornochanchada e outros. O cinema americano nos anos 70.

HISTÓRIA E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL II

Televisão e vídeo. Pré-história da televisão. As primeiras experiências de transmissão televisual. As primeiras emissoras e transmissões ao vivo. Décadas de 40 e 50: Televisão e cultura de massa. A chegada da televisão no Brasil. A revolução do videotape. A transmissão via satélite e a globalização da TV. Principais realizadores da televisão. A invenção do vídeo. História da videoarte e do vídeo comunitário. Principais realizadores do vídeo.

ATELIÊ DO AUDIOVISUAL I

Elementos visuais da linguagem audiovisual: enquadramentos, ângulos e movimentos de câmera, transições de imagem. Plano e contraplano. Luz e cor como elementos da linguagem audiovisual. Elementos sonoros. Ritmo e tempo nos meios audiovisuais: tipos de montagem. Noções de decupagem e plano. Introdução ao modo de produção audiovisual: a equipe e suas funções. Exercícios práticos com câmera.

ATELIÊ DO AUDIOVISUAL II

Introdução ao modo de produção audiovisual: a equipe e suas funções. A linguagem audiovisual aplicada à realização de produtos audiovisuais.

FOTOGRAFIA

Breve histórico da técnica e da arte fotográfica: os principais precursores e movimentos. Estruturas, tipos, características e funcionamento de câmeras fotográficas. Ótica fotográfica. Linguagem e expressão fotográfica. Gêneros, usos e aplicações da fotografia. Iluminação e estúdio fotográfico. Produção e leitura fotográfica.

FOTOGRAFIA PARA VÍDEO

Direção de fotografia e câmera para meios audiovisuais. Equipamentos de captação de imagens. Equipamentos de iluminação, suporte e movimento. Formação de imagens: objetivas fixas e zoom; distância focal; diafragma, cor. Técnicas de iluminação em estúdio. Janelas e formatos de exibição. Exercícios práticos com câmera.

ROTEIRO I

Roteiro e narrativa audiovisual. Gêneros cinematográficos, televisuais e videográficos. Os formatos de roteiro para meios audiovisuais. As etapas de roteirização: idéia, sinopse, pré-roteiro e roteiro final. Oralidade e coloquialidade no texto audiovisual. Os usos da voz no texto audiovisual. Redação de roteiros experimentais de curta-metragem e roteiros para vídeos.

ROTEIRO II

O roteiro como obra dramática. Elementos de dramaturgia audiovisual: tema, enredo, estrutura, ação, progressão dramática. A personagem na obra audiovisual. Diálogo: características e funções. A dimensão temporal da narrativa: tempo objetivo, tempo subjetivo e tempo psicológico. O discurso do narrador e o discurso da personagem.

Redação de roteiros ficcionais de curta e longa metragem.

ROTEIRO III

Etapas do processo de roteirização de documentários: definição da hipótese de trabalho e das intenções, pesquisa, elaboração do argumento. Divisão em blocos temáticos. A entrevista: preparação de pautas, abordagens dos entrevistados. Usos do narrador. Os dilemas da criação: limites do roteiro, o acaso na coleta do material, a montagem como organização e estrutura do documentário. Princípios éticos no tratamento da realidade do outro. Decupagem e elaboração do roteiro de edição. Redação de roteiros para documentários e vídeos institucionais.

TEORIAS DA IMAGEM

A teoria do cinema narrativo clássico. As teorias da vanguarda francesa. Montagem e ideografia. Fenomenologia do cinema. Audiovisual e realidade. Teoria do plano. Antropologia do audiovisual.

TEORIAS E LINGUAGENS DO DOCUMENTÁRIO

Elementos da linguagem do documentário. O cinema não-ficcional. Os modos de representação do documentário: modo poético, expositivo, representativo, participativo, reflexivo e performático. Imagem e ideologia: o olhar do diretor sobre a realidade. História do documentário no Brasil e no mundo. Éticas e estéticas do documentário. Cinema direto/cinema verité. Documentários de criação: a voz do autor.

TEORIAS DO AUDIOVISUAL CONTEMPORÂNEO

Perspectivas teóricas do cinema e do vídeo na contemporaneidade. Principais correntes: fenomenologia, pós-estruturalismo, estudos culturais, pós-colonialismo, teoria cognitivista. Estéticas e linguagens do cinema contemporâneo: cinema do real, estéticas pós-modernas, transculturalidade. Teorias do vídeo: o vídeo como forma de pensamento, o entre-imagens. Cinemas digitais. A noção de autor no cinema contemporâneo. Pós-cinemas e cinema expandido.

HIPERMÍDIA E CONVERGÊNCIA

A interface do audiovisual com a cibercultura. Cultura da interface e interatividade. Narrativas não-lineares, hipertexto, hipermídia. Convergência das mídias e narrativas transmidiáticas. Redes sociais. Mídias colaborativas e mash-up. Mídia e arte. Mídias móveis. Cinema expandido.

LINGUAGEM SONORA E PRODUÇÃO DE ÁUDIO

Som: Introdução à física do som. A audição humana. As dimensões da linguagem sonora: como as manifestações do som, enquanto evento físico, constituem linguagens. Processos e sistemas de captação e gravação de áudio; Tipos de microfones e suas aplicações. Introdução à captação de som direto. Como usar as características técnicas dos microfones para criar planos sonoros. Sistemas de reforço sonoro multicanal para salas de exibição. Usos narrativos do som direto. A elaboração do desenho de som na produção audiovisual.

TRILHA SONORA

As relações entre música e imagem. A questão da referencialidade na música: produções de sentido e sentimento na composição sonora. Evolução histórica e estética da trilha sonora. Tempo, espaço e movimento na construção de trilhas sonoras. Prática da criação

musical para meios audiovisuais.

EDIÇÃO DE SOM

Gravação multipistas. Captação de som direto mono, estéreo e multipistas. Edição de som e mixagem. Pós-processamento. Masterização para sistemas multicanais (2.0, 4.0, 5.1) e para sistemas de campo sonoro. Padrões técnicos internacionais. Formatos de arquivo e suas aplicações. Sistemas e processos de sincronização de áudio e vídeo. Dublagem: no idioma natal e em outros idiomas. Sonoplastia: criação de efeitos sonoros.

EDIÇÃO

Histórias da montagem e da edição. Funções do montador, do editor e dos assistentes.. A montagem dentro e fora do plano. Ritmo e estilo. Padrões de representação através da montagem: clássico, moderno, vanguardas e contemporâneos. Teorias da montagem. Montagem e edição em obras de ficção e documentários. O trailer cinematográfico. Exercícios de edição de obras audiovisuais.

ATELIÊ DE EDIÇÃO

Laboratório de edição de imagens. *Uso e adequação de efeitos para cinema, vídeo e TV. Opções de saída do material segundo as necessidades do processo: EDL, Cutlist. Pós-produção: tratamentos da imagem videográfica. Legendagem. Elaboração de sub-produtos da obra: trailer, making of, peças promocionais para TV.*

LEGISLAÇÃO E ÉTICA NO AUDIOVISUAL

Legislação de telecomunicações. Instituições dedicadas à regulamentação da comunicação. O direito à informação e o direito de comunicar. Direitos autorais e patrimoniais. Legislação dos meios audiovisuais. Leis de incentivo. A construção ética do discurso audiovisual. Ética nos gêneros audiovisuais. Ética no documentário.

PRODUÇÃO EXECUTIVA E MERCADO AUDIOVISUAL

As funções do produtor executivo. Gerenciamento de recursos e administração do orçamento. Leis de incentivo. Formatação de projetos para captação de patrocínios. Estrutura do mercado audiovisual local, nacional, latino-americano e mundial. O audiovisual dentro da indústria do entretenimento. Circuitos de distribuição e exibição. O impacto mercadológico das novas tecnologias audiovisuais.

DIREÇÃO EM AUDIOVISUAIS

As funções do diretor cinematográfico: concepção artística e mise-en-scène. Decupagem audiovisual. A direção e os gêneros audiovisuais. Direção de atores: a relação entre ator e câmera a partir da aplicação da linguagem audiovisual. A construção de personagem sob a ótica da direção de atores. A organização dos elementos internos da narrativa para atingir os efeitos pretendidos. O papel do assistente de direção e do continuista. A relação entre o diretor e os diversos departamentos de uma equipe audiovisual. Criação de cenas: do papel à imagem.

PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE SET

Introdução à produção audiovisual e análise das etapas de preparação, pré-produção, produção, pós-produção, finalização e distribuição. As funções do produtor numa equipe audiovisual. O desenho de produção aplicado ao audiovisual. Elaboração de análise técnica, plano e mapas de produção e cronogramas de filmagem. A elaboração

do orçamento analítico. Planejamento e produção de produtos audiovisuais.

REALIZAÇÃO EM DOCUMENTÁRIO

Direção audiovisual aplicada ao documentário. Pesquisa e planejamento de documentários. Estratégias de entrevistas. Realização de vídeos documentários em diversos formatos.

INFOGRAFIA E VIDEOGRAFISMO

Princípios básicos de animação. História, teorias e linguagens da animação. Introdução às técnicas de animação bidimensional e tridimensional. Laboratório de criação em animação. Perspectivas da animação em face das tecnologias digitais. Efeitos especiais cênicos, holografia. Animação digitalizada. Videografismo e produção de vinhetas.

ATELIÊ DE AUDIOVISUAL PARA MÍDIAS INTERATIVAS

Modos de produção para audiovisual e mídias interativas. Televisão digital, webTV e mídias móveis. Produção de conteúdos audiovisuais para internet e novas mídias.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM AUDIOVISUAL

Preparação de projeto de final de curso e aplicação de teorias, métodos e técnicas para seu desenvolvimento ou para a criação de produtos audiovisuais e de pesquisa de interesse científico na área.

PROJETOS EXPERIMENTAIS EM AUDIOVISUAL

Aplicação de teorias, métodos e técnicas para desenvolvimento de projetos ou produtos audiovisuais e/ou de pesquisa de interesse científico na área.

VIII. 3. Bibliografia geral

- AGRA, Lúcio. *História da arte do século XX: idéias e movimentos*. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2004.
- ANDREW, J. Dudley. *As principais teorias do cinema*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1996.
- ARANTES, Priscila. *Arte e Mídia: perspectiva da estética digital*. São Paulo: editora Senac, 2005
- ARAUJO, Inês Lacerda. *Do signo ao discurso. Introdução à filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola, 2004.
- ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. *Gêneros e formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.
- AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas: Papirus, 1993.
- AUMONT, Jacques. *As teorias dos cineastas*. Campinas: Papirus, 2004.
- AUMONT, Jacques; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. *A estética do filme*. Campinas: Papirus, 1995.
- AUMONT, Jacques. *O olho interminável*. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.
- BARTUCCI, Giovanna (org.) *Psicanálise, cinema e estéticas de subjetivação*. Rio de Janeiro, Imago, 2000.
- BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- BAZIN, André. *O Cinema – ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BELLOUR, Raymond. *Entre imagens: foto, cinema, vídeo*. Campinas: Papirus, 1997.

BETTON, Gerard. *Estética do cinema*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BORDWELL, David. *Figuras traçadas na luz. A encenação no cinema*. Campinas: Papirus, 2008.

CABRERA, Júlio. *O cinema pensa. Uma introdução à filosofia através dos filmes*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

CAETANO, Daniel (org.) *Cinema brasileiro 1995-2005. Ensaios sobre uma década*. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

CANCLINI, Nestor García. *A globalização imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Diferentes, desiguais e desconectados*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.

CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, Vanessa R. *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

CONNOR, Steven. *Cultura pós-moderna. Introdução às teorias do contemporâneo*. 2ªed. São Paulo: Loyola, 1993.

COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e poder – a inocência perdida. Cinema, televisão, ficção e documentário*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

COSTA, Antonio. *Compreender o cinema*. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

CRARY, Jonathan. *Techniques of the observer: on vision and modernity in the nineteenth century*. Cambridge: MIT Press, 1990.

DA-RIN, Silvio. *Espelho partido: tradição e transformação do documentário*. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.

DELEUZE, Gilles. *A imagem-movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DENNING, Michael. *A cultura na era dos três mundos*. São Paulo: Francis, 2005.

DOWNING, John D. H. *Mídia radical: rebeldia nas comunicações e nos movimentos sociais*. São Paulo: Senac-SP, 2002.

DUBOIS, Philippe. *Cinema, vídeo, Godard*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

DURAND, Gilbert. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

EAGLETON, Terry. *A idéia de cultura*. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

EAGLETON, Terry. *Depois da teoria. Um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005a.

GEADA, Eduardo (org.). *Estéticas do cinema*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1985.

FRANÇA, Andréa. *Terras e fronteiras no cinema político contemporâneo*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

FRANÇA, Vera (org.). *Imagens do Brasil: modos de ver, modos de conviver*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GOSCIOLA, Vicente. *Roteiro para as novas mídias: do game à TV interativa*. São Paulo: Senac-SP, 2003.

GUIMARÃES, César e FRANÇA, Vera (orgs.). *Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG/ Ed. UnB, 2003.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HAUSER, Arnold. *Teorias da arte*. Lisboa: Presença, 1973.

JAMESON, Fredric. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1996.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

- JOHNSON, Steven. *Cultura da interface*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.
- KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. Bauru: EDUSC, 2001.
- LABAKI, Amir. *É tudo verdade. Reflexões sobre a cultura do documentário*. São Paulo: Francis/W11, 2005.
- LABAKI, Amir. *Introdução ao documentário brasileiro*. São Paulo: Francis, 2006.
- LEGROS, Patrick; MONNEYRON, Frédéric; RENARD, Jean-Bruno; TACUSSEL, Patrick. *Sociologia do imaginário*. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- LEITE, Sidney Ferreira. *Cinema brasileiro: das origens à retomada*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
- LEONE, Eduardo. *Reflexões sobre a montagem cinematográfica*. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2005.
- LINS, Consuelo. *O documentário de Eduardo Coutinho. Televisão, cinema, vídeo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- MACHADO, Arlindo. *Máquina e imaginário. O desafio das poéticas tecnológicas*. São Paulo: EDUSP, 1993.
- MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: SENAC/SP, 2000.
- MACHADO, Arlindo. *A arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MACHADO, Arlindo. *O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- MACHADO, Arlindo. *O Sujeito na Tela. Modos de Enunciação no Cinema e no Ciberespaço*. São Paulo: Paulus, 2007.
- MARTIN-BARBERO, Jesus e REY, Germán. *Os exercícios do ver. Hegemonia audiovisual e ficção televisiva*. São Paulo: SENAC, 2001.
- MASCARELLO, Fernando (Org.). *História do cinema mundial*. Campinas: Papyrus, 2006.
- MATTELART, Armand e MATTELART, Michele. *Pensar as mídias*. São Paulo: Loyola, 2004.
- MELEIRO, Alessandra. *Cinema no mundo: Indústria, Política e Mercado na Ásia*. São Paulo: Escrituras, 2007.
- MERTEN, Luiz Carlos. *Cinema: entre a realidade e o artifício*. Porto Alegre: Artes e Ofício Editora, 2003.
- NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papyrus, 2005.
- MOURÃO, Maria Dora e LABAKI, Amir (orgs.). *O cinema do real*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papyrus, 2004.
- NICHOLS, Bill. *La representación de la realidad*. Barcelona: Paidós, 1997.
- ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PARAIRE, Philippe. *O cinema de Hollywood*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- PARENTE, André. *Narrativa e modernidade – os cinemas não-narrativos do pós-guerra*. Campinas: Papyrus, 2000.
- RAMOS, Fernão Pessoa (org.). *Teoria contemporânea do cinema – documentário e narratividade ficcional Vol II*. São Paulo: Editora SENAC-SP, 2005.
- RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). *História do cinema brasileiro*. São Paulo, Círculo do Livro, 1987.
- RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... o que é mesmo documentário?* São Paulo: Senac-SP, 2008.
- STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas: Papyrus, 2003.
- SARAIVA, Leandro e CANNITO, Newton. *Manual de roteiro – ou manual, o primo pobre dos manuais de cinema e tv*. São Paulo: Conrad Livros, 2004.
- SHOHAT, Ella e STAM, Robert. *Crítica da imagem eurocêntrica. Multiculturalismo e*

representação. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SODRÉ, Muniz. *A verdade seduzida. Por um conceito de cultura no Brasil*. 3ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). *Documentário no Brasil: tradição e transformação*. São Paulo: Summus, 2004.

TURNER,

VANOYE, Francis e GOLIOT-LÊTE, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Papyrus, 1994.

XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. 3ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

XAVIER, Ismail (org.). *A experiência do cinema. Antologia*. Rio de Janeiro: Ed. Graal/Embrafilme, 1985.

XAVIER, Ismail. *O olhar e a cena*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

XAVIER, Ismail (org.). *O cinema no século*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público. Uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Ática, 1996.

YUDICE, George. *A conveniência da cultura. Usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

IX - ATIVIDADES DE PESQUISA

O Departamento de Comunicação Social deve criar condições para o desenvolvimento da pesquisa em Comunicação de forma a incrementar a produção de conhecimentos e dinamizar o ensino.

Cabe aos professores, dentro da sua disponibilidade de carga horária, apresentar anualmente um projeto de pesquisa a ser avaliado pelo colegiado do Departamento, de forma a permitir a implantação e a consolidação de linhas de pesquisas que possam abrigar as iniciativas de alunos nesta área, criando condições concretas para que estas atividades sejam uma realidade no seu currículo acadêmico.

X - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O Departamento de Comunicação Social deve criar condições para o desenvolvimento de atividades de extensão em Comunicação, criando assim meios concretos de ligar o curso à comunidade.

Cabe aos professores, dentro da sua disponibilidade de carga horária, apresentar anualmente projetos de extensão a serem avaliados pelo colegiado do Departamento, criando condições concretas para que estas atividades sejam realidade no seu currículo acadêmico.

XI – ATIVIDADES DE MONITORIA

Serão implementadas no curso de Comunicação monitorias que permitam aos alunos o exercício das práticas de comunicação e apoio aos processos de ensino-aprendizagem. As monitorias devem estar vinculadas a disciplinas laboratoriais por serem as que mais requerem o apoio técnico e didático-pedagógico. Cada disciplina laboratorial deve contar com número de monitores suficiente para o desenvolvimento das atividades em todos os horários do curso.

XII – CORPO DOCENTE

XII. 1. Perfil, titulação e regime de trabalho

O corpo do docente do curso de Comunicação Social deve estar qualificado técnica e teoricamente para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como se trata de curso de grande interface com o mercado de trabalho é admissível a existência de professores cujo conhecimento tenha se construído no exercício das práticas profissionais. Entretanto, é imprescindível que a equipe tenha em sua maioria formação acadêmica em nível de mestrado e doutorado, e experiência no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

Como não se trata de fazer uma separação entre uma equipe estritamente teórica e outra estritamente prática, requer-se de todos o domínio de uma formação universal sólida, de experiência profissional possível de ser aferida e de conhecimento teórico, didático e pedagógico compatível com o exercício das atividades na universidade. Entretanto, fica explicitado que será também legítimo e desejável manter na equipe professores oriundos de práticas profissionais.

Para que os objetivos deste projeto sejam atendidos, cumprindo-se inclusive as exigências ligadas a administração e coordenação do curso, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão são necessários 25 professores, sendo que 80% do corpo docente do curso deve ter titulação máxima e regime de trabalho de 40 horas (com DE).

Ao encargo do Departamento de Comunicação fica a oferta de pelo menos 45 disciplinas com conteúdos diferentes que são oferecidas para o curso de Comunicação Social e para outros cursos da UFES, como os de Biblioteconomia e Artes Industriais.

Os docentes com titulação devem apresentar produção teórica compatível com seus títulos, permitindo ao curso alcançar os objetivos listados. Fica estabelecido como desejável o desenvolvimento de pelo menos um projeto de pesquisa anual, com relatório aprovado pelo Colegiado do Departamento.

Cabe ao Departamento criar condições para a implementação de programas de reciclagem e qualificação continuada do corpo docente, utilizando para isso de todos os recursos institucionais disponíveis, seja por meio de programas próprios da universidade, ou por meio de bolsas de estudos, convênios com outras universidades, instituições ou empresas.

XIII - INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE E COM O MERCADO DE TRABALHO

O curso de Comunicação Social manterá integração com a sociedade e o mercado de trabalho por meio de:

- a) Projetos de extensão;
- b) Estágios supervisionados;
- c) Participação em fóruns destinados a discutir e propor soluções para as questões de interesse público nas áreas de comunicação;
- d) Prestação de consultoria a instituições que requeiram serviços especializados na área de comunicação;
- e) Realização de convênios e parcerias para o desenvolvimento de produtos e projetos de comunicação, procurando buscando sempre o envolvimento de alunos;
- f) Implementação de parcerias e cooperação institucional que visem a uma melhor integração entre a universidade e a sociedade.

XIV – PROCEDIMENTOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO:

O curso será sistematicamente avaliado por seu corpo docente e discente mediante os seguintes mecanismos:

- a) Avaliação discente: será feita com base em questionário distribuído aos alunos a cada período na qual expressarão seus conceitos em relação ao desempenho de cada professor e aos conteúdos da respectiva disciplina, nos moldes do sistema já adotado pela UFES.
- b) Avaliação docente: será feita mediante reuniões semestrais ao final de cada período letivo, aberta à participação da representação estudantil.
- c) Planejamento semestral do curso.

XV – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os projetos Experimentais do curso de Comunicação Social, nas habilitações em Jornalismo, Audiovisual e em Publicidade e Propaganda obedecerão ao seguinte regulamento:

I – Disposições Gerais

1 - Os projetos Experimentais do Curso de Comunicação Social, nas habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda, terão os seguintes objetivos:

- proporcionar aos alunos a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- criar no aluno o espírito da responsabilidade profissional, ética e moral, e do trabalho de equipe, quando for o caso;
- levar o aluno a pesquisar sobre as teorias e práticas no campo da Comunicação Social.

Os Projetos Experimentais serão obrigatórios e realizados exclusivamente no último semestre do curso, envolvendo em sua execução os laboratórios de redação, planejamento gráfico, fotográfico, recursos audiovisuais e pesquisa e documentação.

2 - Entende-se como Projetos Experimentais o trabalho que caracteriza a aplicação de teorias, métodos e técnicas para desenvolvimento de projetos ou produtos de Jornalismo, Audiovisual e de Publicidade e Propaganda e de pesquisa de interesse científico nas áreas.

3 - A estruturação dos projetos experimentais levará em consideração a natureza específica das áreas de Jornalismo, Audiovisual e Publicidade e Propaganda e, ainda, a natureza multidisciplinar da área de Comunicação, em seu diálogo direto com as Artes, a Ciência e a Filosofia.

4 - Os trabalhos práticos deverão ser acompanhados de memorial descritivo que versem sobre os objetivos do projeto, a fundamentação teórica, a bibliografia consultada e as etapas cumpridas até sua elaboração final.

5 - Os Projetos Experimentais serão desenvolvidos pelos alunos sob orientação de professores do Departamento de Comunicação Social, nas habilitações em Jornalismo, Audiovisual e Publicidade e Propaganda, cabendo ao Departamento de Comunicação Social a aprovação do projeto e do orientador.

6 - Os projetos devem levar em conta a filosofia e os objetivos do curso de Comunicação Social.

7 - Os projetos de graduação correspondem à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso e só estarão aptos a desenvolvê-los os alunos com aprovação em todas as disciplinas previstas até o sétimo período do curso.

Casos especiais de projetos com disciplinas pendentes serão apreciados pelo Departamento de Comunicação Social, respeitados os pré-requisitos.

- A disciplina de Projetos Experimentais (Jornalismo, Audiovisual ou Publicidade e propaganda) terá uma carga horária total de 270 (duzentos e setenta) horas, num total de 05 (cinco) créditos.

II – Orientação dos projetos de graduação

1 - Os orientadores dos Projetos Experimentais do Curso de Comunicação Social, em suas duas habilitações, serão professores aprovados pelo Departamento de Comunicação, após apreciação do nome indicado pelo aluno, ou nomes, quando for o caso de mais de um orientador.

2 - Os professores orientadores dos Projetos Experimentais em questão serão professores do Departamento de Comunicação e com exercício profissional na área específica do projeto. Entendendo-se como “profissional” a atividade didática ou trabalho em projetos de pesquisa e extensão, no caso de projetos teóricos.

Poderão ser indicados professores de outros departamentos da Ufes. Neste caso, há a necessidade de justificativa por parte do aluno, que comprovará, com currículo, as qualificações do indicado. Para este caso, o Departamento designará um professor supervisor.

3 - Fica a critério do Departamento de Comunicação social a definição de quantos projetos serão orientados individualmente pelos profissionais do seu quadro, levando-se em conta as atribuições do professor no semestre, e resguardando-se o direito do aluno de contar com orientação.

4 - O professor orientador definirá com o aluno o processo de acompanhamento e a forma de comprovação de presença, devendo encaminhar o que ficar decidido, na primeira semana de aula, para o Departamento, a fim de que se possa avaliar o cumprimento deste item, quando for necessário. Ao apresentar o trabalho, o professor fará constar em ata o cumprimento ou não do que ficar disposto como forma de avaliação de presença. O não cumprimento do que ficar acordado impede que o projeto de graduação seja apreciado pela banca examinadora, no semestre em curso.

III – Avaliação dos Projetos de Graduação

1 - Ao final do período letivo, em data acertada com o Departamento de Comunicação Social, o aluno, ou a equipe, fará a apresentação do projeto à banca examinadora constituída pelo Departamento, que irá avaliar os trabalhos mediante os seguintes critérios:

- ordem/método;
- conhecimentos teórico-conceituais gerais e específicos;
- Conhecimento técnico das áreas em questão
- Iniciativa, criatividade, autonomia;

2 - A Banca examinadora dos Projetos experimentais será composta de três membros; o professor orientador e dois especialistas (com um suplente, para o caso de impedimento de um deles). Os nomes dos demais componentes serão indicados pelo Departamento de Comunicação, que poderá optar por um componente que não seja dos quadros do

Departamento. Neste caso, será levado em conta sua qualificação profissional e/ou acadêmica.

3 - Cabe a cada membro da banca examinadora julgar o trabalho e conferir-lhe nota de zero a dez, considerando aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco), de acordo com as normas do Conselho de Ensino e Pesquisa. O resultado será apresentado em forma de ata padronizada pelo Departamento de Comunicação, podendo a banca apresentar também um relatório para contemplar observações que não podem ser mensuráveis pelo critério matemático.

A seu critério, a banca examinadora pode conceder prazo ao aluno, para complementação do trabalho, em algum item específico.

O aluno deverá encaminhar cópias de seu trabalho à banca examinadora e para o Departamento, em tempo hábil, a ser definido pelo Departamento.

4 - A apresentação do Projeto Experimental será feita em sessão pública e o Departamento de Comunicação divulgará, ao final do semestre, a relação dos trabalhos, especificando dia, hora e local onde as bancas se reunirão para apreciá-los, devendo ser preferencialmente em dependências da Ufes, para proporcionar facilidade de acesso a professores e alunos interessados.

IV – Outras considerações

1 - O desenvolvimento do anteprojeto a ser implementado durante a disciplina Projetos Experimentais deverá ser realizado na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, prevista para o sétimo período do curso.

2 - O Departamento definirá a cada semestre, o prazo para a proposta e o nome do respectivo orientador serem apresentados. As propostas serão relatadas por uma comissão de professores designada pelo departamento e apreciadas pelo colegiado em reunião marcada exclusivamente para este fim. O departamento concederá prazo para a mudança das propostas de acordo com o indicado pelo colegiado.

3 – Qualquer dúvida na interpretação deste regulamento será dirimida pelo colegiado dos professores do departamento de Comunicação Social, respeitadas as disposições legais vigentes.

XVI – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O curso será sistematicamente avaliado por seu corpo docente e discente mediante os seguintes mecanismos:

- a) Avaliação discente: será feita com base em questionário distribuído aos alunos a cada período na qual expressarão seus conceitos em relação ao desempenho de cada professor e aos conteúdos da respectiva disciplina, nos moldes do sistema já adotado pela Ufes.
- b) Avaliação docente: será feita mediante reuniões semestrais ao final de cada período letivo, aberta à participação da representação estudantil.
- c) Planejamento semestral do curso.

XVII – INFRA-ESTRUTURA

XVII. 1. Laboratórios

O ensino das práticas de comunicação requer infra-estrutura de laboratórios que dêem conta de preencher os requisitos para a formação dos novos profissionais, nos diversos meios de comunicação. Para o funcionamento adequado do curso são necessários os seguintes laboratórios:

- **Dois Laboratórios de fotografia:**

Com capacidade para atender turmas de 20 alunos, dotado de todos os equipamentos necessários ao processo de produção e revelação de fotografias.

- **Dois Laboratórios de televisão**

Estúdio com capacidade para atender turmas de 20 a 25 alunos, dotado de todos os equipamentos – câmeras, iluminação, climatização, sonorização, ilhas de edição – necessários ao processo de produção e edição e pós-produção de telejornais e documentários.

- **Dois Laboratórios de áudio**

Com capacidade para atender turmas de 20 a 25 alunos, dotado de todos os equipamentos necessários ao processo de produção de programas de rádio.

- **Dois Laboratórios de informática**

Dois laboratórios com capacidade para atender turmas de 20 a 25 alunos, dotado de computadores e demais equipamentos necessários ao processo de produção de textos, criação e tratamento de imagens gráficas ou fotográficas, edição de jornais impressos e on-line .

Obs: Todos os laboratórios devem ser abastecidos com materiais de consumo e insumos necessários ao seu funcionamento.

XVII. 2. Equipe técnica

O bom funcionamento dos laboratórios exige o acompanhamento permanente de equipe técnica treinada. Hoje, apenas os laboratórios de áudio e de televisão contam com três servidores capacitados para atender as necessidades, mas o número é insuficiente para dar conta da demanda em todos os horários de aula.

Os laboratórios de Informática requerem contratação de profissionais qualificados em número suficiente para cuidar do seu funcionamento, prestar assessoria aos alunos quando da sua utilização sem acompanhamento de professor e contribuir para a realização dos projetos de comunicação desenvolvidos nas disciplinas laboratoriais.

Todos os laboratórios devem receber o reforço de monitores, de acordo com as suas necessidades.

XVIII – UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Em sintonia com as inovações tecnológicas que reconfiguraram as mídias nos últimos vinte anos, o curso de Audiovisual integra um conjunto de disciplinas que incorpora novos padrões de produção audiovisual utilizados no mercado, ao mesmo tempo em que traz reflexões teóricas sobre o tema.

Atelier de audiovisual, edição, edição de som e atelier de audiovisual para mídias interativas, por exemplo, colocam o estudante em contato com *softwares* específicos, principalmente para a etapa de pós-produção da realização audiovisual. Já a disciplina Cibercultura tem como foco problematizar os impactos sociais, culturais e econômicos da digitalização no campo das mídias e a configuração de uma nova sociabilidade na Internet, ao mesmo tempo em que apresenta as tendências relativas aos modos de produção, exibição e consumo no campo do audiovisual. Nesse contexto, destacam-se os conceitos de “cinema expandido” e “narrativa transmidiática”, que entende o audiovisual contemporâneo como parte de um processo de convergência das mídias, pressupondo inclusive a efetivação de novas subjetividades.

Desse modo, ao longo do curso, os alunos serão estimulados a desenvolverem produtos audiovisuais não apenas para o cinema e a televisão, mas também para suportes alternativos de exibição e circulação – tais como plataformas *on line*, mídias móveis, videoinstalações, entre outros – de modo a tornar o egresso apto a atuar em grandes corporações midiáticas e também desenvolver projetos independentes e de baixo custo.

O aspecto tecnológico no campo da comunicação e mais especificamente do audiovisual será ainda permanentemente estudado através de grupos específicos de pesquisa dentro do curso, que podem eventualmente realizar parcerias com cursos do Centro Tecnológico da UFES.